



FRANCISCO MORATO-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO MORATO - SÃO PAULO

AUXILIAR DE SECRETARIA DE ESCOLA

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática
- ▶ Conhecimentos Específicos

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

EDITAL Nº 01/2025



BÔNUS

ÁREA DO
CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

40
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO



AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Questões gabaritadas
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



FRANCISCO MORATO - SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO
MORATO - SÃO PAULO

Auxiliar de Secretaria de Escola

EDITAL Nº 01/2025

CÓD: SL-103NV-25
7908433287100

Língua Portuguesa

1. Compreensão de textos	7
2. Ortografia.....	8
3. Plural de substantivos e adjetivos.....	9
4. Concordância nominal e verbal	10
5. Confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas	11
6. Pontuação	12
7. Separação silábica e sua classificação.....	14
8. Acentuação	15
9. Emprego das classes de palavras (classificação e sentido que imprime às relações entre as orações): substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção; Conjugação de verbos	17

Matemática

1. Operações com números naturais e fracionários: adição, subtração, multiplicação e divisão	33
2. Problemas envolvendo as quatro operações	37
3. Sistema de medidas	39
4. Sistema monetário brasileiro	41

Conhecimentos Específicos Auxiliar de Secretaria de Escola

1. Noções de censo escolar.....	49
2. Escrituração escolar	53
3. Classificação dos registros individuais: declaração de escolaridade, ficha individual do aluno e do funcionário	57
4. Redação de ofícios, requerimentos e correspondências oficiais	61
5. Noções de protocolo e arquivo: atas de conselho de classe, atas de resultados finais e outros.....	67
6. Modos de registrar: normas gerais de organização, escrituração e procedimentos, comuns e especiais.....	71
7. Eventos escolares objeto de registro: matrícula e transferência	75
8. Regras básicas de comportamento profissional para o trato diário com o público interno, externo e colegas de trabalho	78
9. Relações interpessoais.....	83
10. Ética no serviço público	84
11. Constituição federal: educação (artigos 205 a 214).....	86
12. Leis e diretrizes e base da educação nacional (Ldben - lei n.º 9394/1996)	90
13. Noções de windows 10 ou superior. conhecimento e organização de arquivos (pastas/diretórios)	110
14. Noções de office 2016 ou superior	120
15. Conhecimentos de internet e intranet; navegação segura; navegadores.....	124
16. Conhecimentos de correio eletrônico (webmail).....	127
17. Noções de cópias de segurança (backup)	130
18. Noções básicas de armazenamento de dados. – na sua instalação padrão, no idioma português-brasil.....	130

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO DE TEXTOS

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas.

Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

COMPREENSÃO DE TEXTOS

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos:

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa incorreta.

- (A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.
- (B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.
- (C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.
- (D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.
- (E) “Educação para todos” inclui também os deficientes.

Resolução:

Alternativa A – Correta: A inclusão social está garantida na Constituição Federal de 1988, especialmente nos artigos que tratam dos direitos fundamentais e da educação (art. 205 e art. 206), bem como na garantia de acesso à educação para pessoas com deficiência (art. 208, III).

Alternativa B – Incorreta: O complemento “mais ou menos severas” refere-se às deficiências mencionadas no texto, e não às leis. Assim, a afirmação de que “as leis podem ser mais ou menos severas” não tem respaldo no trecho fornecido.

Alternativa C – Correta: O direito à educação é universal, ou seja, abrange todas as pessoas, incluindo aquelas com ou sem deficiência. Isso está de acordo com o trecho apresentado.

Alternativa D – Correta: O texto menciona explicitamente a inclusão de pessoas com deficiências permanentes ou temporárias, confirmando a afirmação.

Alternativa E – Correta: A expressão “educação para todos” inclui também as pessoas com deficiência, o que está claramente expresso no texto.

Resposta: Letra B.

ORTOGRAFIA

- **Mudanças no alfabeto:** O alfabeto tem 26 letras. Foram reintroduzidas as letras k, w e y.

O alfabeto completo é o seguinte: A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

- **Trema:** Não se usa mais o trema (¨), sinal colocado sobre a letra u para indicar que ela deve ser pronunciada nos grupos: gue, gui, que, qui.

Regras de acentuação:

Não se usa mais o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** das palavras paroxítonas (palavras que têm acento tônico na penúltima sílaba)

Como era	Como fica
alcatéia	alcateia
apóia	apoia
apóio	apoio

- **Atenção:** essa regra só vale para as paroxítonas. As oxítonas continuam com acento:
- **Ex.:** papéis, herói, heróis, troféu, troféus.
- Nas palavras paroxítonas, não se usa mais o acento no **i** e no **u** tônicos quando vierem depois de um ditongo.

Como era	Como fica
baíuca	baiuca
bocaiúva	bocaiuva

- **Atenção:** se a palavra for oxítônica e o **i** ou o **u** estiverem em posição final (ou seguidos de **s**), o acento permanece. Exemplos: tuiuiú, tuiuiús, Piauí.

Não se usa mais o acento das palavras terminadas em **êem** e **ôo(s)**.

Como era	Como fica
abenção	abenção
crêem	creem

- Não se usa mais o acento que diferenciava os pares pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera.

Atenção:

Permanece o acento diferencial em **pôde/pode**;
Permanece o acento diferencial em **pôr/por**;

Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos **ter** e **vir**, assim como de seus derivados (**manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir** etc.);

É facultativo o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras **forma/fôrma**.

► Uso de hífen

Regra básica:

- **Sempre se usa o hífen diante de h:** anti-higiênico, super-homem.

Outros casos:

Prefixo terminado em vogal:

- **Sem hífen diante de vogal diferente:** autoescola, antiaéreo.
- **Sem hífen diante de consoante diferente de r e s:** anteprojeto, semicírculo.
- **Sem hífen diante de r e s. Dobram-se essas letras:** antirracismo, antissocial, ultrassom.
- **Com hífen diante de mesma vogal:** *contra-ataque, micro-ondas.*

Prefixo terminado em consoante:

- **Com hífen diante de mesma consoante:** inter-regional, sub-bibliotecário.
- **Sem hífen diante de consoante diferente:** intermunicipal, supersônico.
- **Sem hífen diante de vogal:** interestadual, superinteressante.

Observações:

- **Com o prefixo sub, usa-se o hífen também diante de palavra iniciada por r:** sub-região, sub-raça.
- **Palavras iniciadas por h perdem essa letra e juntam-se sem hífen:** subumano, subumanidade.
- **Com os prefixos circum e pan, usa-se o hífen diante de palavra iniciada por m, n e vogal:** circum-navegação, pan-americano.
- **O prefixo co aglutina-se, em geral, com o segundo elemento, mesmo quando este se inicia por o:** coobrigação, coordenar, cooperar, cooperação, cooptar, coocupante.
- **Com o prefixo vice, usa-se sempre o hífen:** vice-rei, vice-almirante.
- Não se deve usar o hífen em certas palavras que perderam a noção de composição, como girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista.
- **Com os prefixos ex, sem, além, aquém, recém, pós, pré, pró, usa-se sempre o hífen:** ex-aluno, sem-terra, além-mar, aquém-mar, recém-casado, pós-graduação, pré-vestibular, pró-europeu.

MATEMÁTICA

OPERAÇÕES COM NÚMEROS NATURAIS E FRACIONÁRIOS: ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO

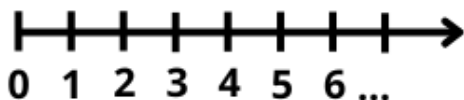
CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS (\mathbb{N})

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra \mathbb{N} e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

- $\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$ ou $\mathbb{N}^* = \mathbb{N} - \{0\}$: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.
- $\mathbb{N}_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais pares.
- $\mathbb{N}_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais ímpares.
- $\mathbb{P} = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$: conjunto dos números naturais primos.



Operações com Números Naturais

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

Adição

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: $6 + 4 = 10$, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

Subtração

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando $a - b$ tal que $a \geq b$.

Exemplo: $200 - 193 = 7$, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

Multiplicação

É a operação que visa adicionar o primeiro número, denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número, chamado multiplicador.

Exemplo: $3 \times 5 = 15$, onde 3 e 5 são os fatores e o 15 produto.

3 vezes 5 é somar o número 3 cinco vezes:

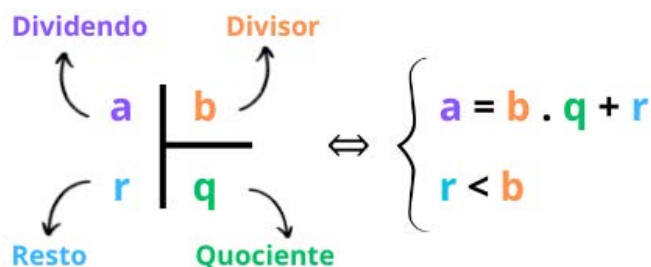
$$3 \times 5 = 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 15.$$

Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto ".", para indicar a multiplicação.

Divisão

Dados dois números naturais, às vezes precisamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número, que é o maior, é chamado de dividendo, e o outro número, que é menor, é o divisor. O resultado da divisão é chamado de quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente e somarmos o resto, obtemos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural de forma exata. Quando a divisão não é exata, temos um resto diferente de zero.



Princípios fundamentais da divisão de números naturais:

- Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo. Exemplo: $45 : 9 = 5$
- Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente. Exemplo: $45 = 5 \times 9$
- A divisão de um número natural n por zero não é possível, pois, se admitíssemos que o quociente fosse q , então poderíamos escrever: $n \div 0 = q$ e isto significaria que: $n = 0 \times q = 0$ o que não é correto! Assim, a divisão de n por 0 não tem sentido ou ainda é dita impossível.

Propriedades da Adição e da Multiplicação de Naturais

Para todo a , b e c em \mathbb{N}

- Associativa da adição: $(a + b) + c = a + (b + c)$
- Comutativa da adição: $a + b = b + a$

- **Elemento neutro da adição:** $a + 0 = a$
- **Associativa da multiplicação:** $(a.b).c = a.(b.c)$
- **Comutativa da multiplicação:** $a.b = b.a$
- **Elemento neutro da multiplicação:** $a.1 = a$
- **Distributiva da multiplicação relativamente à adição:** $a.(b + c) = ab + ac$
- **Distributiva da multiplicação relativamente à subtração:** $a.(b - c) = ab - ac$
- **Fechamento:** tanto a adição como a multiplicação de um número natural por outro número natural, continua como resultado um número natural.

Exemplo 1: Em uma gráfica, a máquina utilizada para imprimir certo tipo de calendário está com defeito, e, após imprimir 5 calendários perfeitos (P), o próximo sai com defeito (D), conforme mostra o esquema. Considerando que, ao se imprimir um lote com 5 000 calendários, os cinco primeiros saíram perfeitos e o sexto saiu com defeito e que essa mesma sequência se manteve durante toda a impressão do lote, é correto dizer que o número de calendários perfeitos desse lote foi

- (A) 3 642.
- (B) 3 828.
- (C) 4 093.
- (D) 4 167.
- (E) 4 256.

Resolução:

Vamos dividir 5000 pela sequência repetida (6):
 $5000 / 6 = 833 + \text{resto } 2$.

Isto significa que saíram 833. 5 = 4165 calendários perfeitos, mais 2 calendários perfeitos que restaram na conta de divisão.

Assim, são 4167 calendários perfeitos.

Resposta: D.

Exemplo 2: João e Maria disputaram a prefeitura de uma determinada cidade que possui apenas duas zonas eleitorais. Ao final da sua apuração o Tribunal Regional Eleitoral divulgou a seguinte tabela com os resultados da eleição. A quantidade de eleitores desta cidade é:

	1ª Zona Eleitoral	2ª Zona Eleitoral
João	1750	2245
Maria	850	2320
Nulos	150	217
Branços	18	25
Abstenções	183	175

- (A) 3995
- (B) 7165
- (C) 7532
- (D) 7575
- (E) 7933

Resolução:

Vamos somar a 1ª Zona: $1750 + 850 + 150 + 18 + 183 = 2951$

2ª Zona: $2245 + 2320 + 217 + 25 + 175 = 4982$

Somando os dois: $2951 + 4982 = 7933$

Resposta: E.

Exemplo 3: Uma escola organizou um concurso de redação com a participação de 450 alunos. Cada aluno que participou recebeu um lápis e uma caneta. Sabendo que cada caixa de lápis contém 30 unidades e cada caixa de canetas contém 25 unidades, quantas caixas de lápis e de canetas foram necessárias para atender todos os alunos?

- (A) 15 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.
- (B) 16 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.
- (C) 15 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.
- (D) 16 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.
- (E) 17 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.

Resolução:

Número de lápis: 450. Dividindo pelo número de lápis por caixa: $450 \div 30 = 15$

Número de canetas: 450. Dividindo pelo número de canetas por caixa: $450 \div 25 = 18$.

Resposta: A.

Exemplo 4. Em uma sala de aula com 32 alunos, todos participaram de uma brincadeira em que formaram grupos de 6 pessoas. No final, sobrou uma quantidade de alunos que não conseguiram formar um grupo completo. Quantos alunos ficaram sem grupo completo?

- (A) 1
- (B) 2
- (C) 3
- (D) 4
- (E) 5

Resolução:

Divisão: $32 \div 6 = 5$ grupos completos, com $32 - (6 \times 5) = 2$ alunos sobrando.

Resposta: B.

CONJUNTO DOS NÚMEROS RACIONAIS (\mathbb{Q})

Os números racionais são aqueles que podem ser expressos na forma de fração. Nessa representação, tanto o numerador quanto o denominador pertencem ao conjunto dos números inteiros, e é fundamental observar que o denominador não pode ser zero, pois a divisão por zero não está definida.

O conjunto dos números racionais é simbolizado por \mathbb{Q} . Vale ressaltar que os conjuntos dos números naturais e inteiros são subconjuntos dos números racionais, uma vez que todos os números naturais e inteiros podem ser representados por frações. Além desses, os números decimais e as dízimas periódicas também fazem parte do conjunto dos números racionais.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

NOÇÕES DE CENSO ESCOLAR

O Censo Escolar é a principal ferramenta de coleta de informações sobre a educação básica no Brasil, representando um levantamento minucioso que abrange desde as escolas públicas e privadas até os alunos, docentes e recursos disponíveis. Realizado anualmente, esse processo é coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em parceria com as secretarias estaduais e municipais de educação. Trata-se da mais completa fonte de dados sobre a realidade educacional do país, servindo como base para a formulação de políticas públicas, a definição de investimentos e a elaboração de programas educacionais.

A importância do Censo Escolar reside na sua capacidade de fornecer uma visão detalhada da estrutura e das condições do sistema educacional brasileiro. Ele oferece informações essenciais sobre matrícula, fluxo escolar, infraestrutura, transporte escolar, alimentação, além do perfil dos profissionais da educação, entre outros aspectos. Esses dados são fundamentais para que os gestores públicos, pesquisadores e a sociedade em geral possam entender a realidade das escolas, identificar deficiências e oportunidades de melhoria, e, assim, promover uma educação de qualidade para todos.

Além disso, o Censo Escolar não é apenas um processo burocrático de coleta de dados; ele é um instrumento estratégico que orienta decisões governamentais em todos os níveis. Por exemplo, a alocação de recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) e a distribuição de materiais e uniformes escolares dependem diretamente das informações fornecidas por esse censo. Dessa forma, ele exerce um papel crucial na gestão eficiente e no planejamento das ações educacionais.

HISTÓRICO DO CENSO ESCOLAR NO BRASIL

O Censo Escolar tem uma trajetória que remonta a várias décadas, consolidando-se como um dos principais instrumentos para o planejamento e a gestão da educação no Brasil. Sua origem está ligada à necessidade de compreender a realidade educacional do país e oferecer subsídios para a formulação de políticas públicas que garantam uma educação de qualidade e acessível para todos os cidadãos.

A primeira iniciativa de levantamento de dados educacionais ocorreu em 1931, durante o governo de Getúlio Vargas, quando foram realizados esforços para organizar informações sobre as

escolas e o sistema educacional como um todo. No entanto, essas primeiras tentativas eram limitadas em alcance e sofriam com a falta de estrutura para coletar e consolidar os dados de maneira sistemática.

Foi apenas a partir de 1967 que o Censo Escolar ganhou mais regularidade e formalidade, com a criação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A partir desse momento, o Inep passou a coordenar a coleta de dados sobre o sistema educacional brasileiro, tornando o Censo Escolar uma atividade mais organizada e abrangente. Na década de 1970, com o desenvolvimento de novas tecnologias e a modernização dos processos de coleta de dados, o Censo Escolar começou a abranger um maior número de escolas, professores e alunos, tornando-se uma fonte de informações mais confiável e detalhada.

O marco decisivo para a estruturação do Censo Escolar, como conhecemos atualmente, ocorreu em 1996, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996). A LDB estabeleceu a obrigatoriedade do Censo Escolar, definindo que a coleta de dados deveria ser realizada anualmente em todas as escolas de educação básica do país. A partir daí, o Censo passou a ser a principal referência para o monitoramento e a avaliação das políticas educacionais no Brasil, ganhando maior abrangência e rigor metodológico.

Outro ponto importante na história do Censo Escolar foi a criação do Sistema Educacenso, em 2007, uma plataforma online que permitiu a digitalização e a atualização em tempo real das informações coletadas. Esse avanço tecnológico possibilitou maior eficiência, agilidade e precisão no processo de coleta e análise dos dados, reduzindo significativamente os erros e as inconsistências que ocorriam nas formas de coleta anteriores, que eram realizadas em papel.

A legislação que embasa o Censo Escolar vai além da LDB. A Lei nº 10.172/2001, que instituiu o Plano Nacional de Educação (PNE), também atribuiu ao Censo Escolar um papel fundamental no acompanhamento e monitoramento das metas educacionais estabelecidas pelo PNE. O Censo passou a ser um instrumento essencial para avaliar o cumprimento das metas e ações planejadas para a melhoria da educação brasileira.

Hoje, o Censo Escolar é reconhecido como a mais completa e detalhada base de informações sobre a educação básica no Brasil, englobando dados sobre instituições de ensino, turmas, alunos, gestores e profissionais da educação em todas as regiões do país. Sua evolução ao longo do tempo demonstra o compromisso do Estado brasileiro em buscar a universalização do acesso à educação e a melhoria da qualidade do ensino.

Em síntese, o Censo Escolar evoluiu de um levantamento esporádico e limitado para um sistema estruturado, abrangente

a busca contínua por um diagnóstico preciso e atualizado da realidade escolar brasileira, consolidando-se como um instrumento estratégico para a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade.

METODOLOGIA DO CENSO ESCOLAR

A metodologia do Censo Escolar é um processo estruturado e minucioso que visa coletar informações detalhadas sobre a educação básica no Brasil. Esse levantamento, conduzido anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), abrange todas as escolas públicas e privadas do país, fornecendo uma visão completa sobre a situação educacional brasileira. Para garantir a precisão e a abrangência dos dados, o Censo Escolar segue um conjunto de etapas e procedimentos rigorosos.

► Etapas da Coleta de Dados

O processo de coleta do Censo Escolar é dividido em várias etapas, desde a preparação inicial até a divulgação dos resultados. Essas etapas são fundamentais para assegurar a qualidade e a confiabilidade das informações coletadas. Abaixo, detalhamos cada uma delas:

- **Planejamento:** o processo começa com o planejamento, em que o Inep define o cronograma e os procedimentos a serem seguidos. São estabelecidas as diretrizes, os instrumentos de coleta e as orientações que serão enviadas às escolas e aos gestores municipais e estaduais.
- **Coleta de Dados:** nesta etapa, as escolas preenchem as informações por meio do sistema Educacenso, uma plataforma digital criada para facilitar a inserção e o envio dos dados. O período de coleta é conhecido como “Dia Nacional do Censo Escolar”, e, a partir dessa data, as escolas têm um prazo definido para preencher e enviar os dados. As informações coletadas abrangem diversos aspectos, como matrícula, infraestrutura, recursos humanos e serviços oferecidos.
- **Consolidação e Validação:** após a coleta, os dados passam por uma etapa de consolidação e validação. As secretarias de educação municipais e estaduais verificam as informações enviadas pelas escolas para garantir a consistência e a integridade dos dados. Essa validação é crucial para identificar possíveis inconsistências ou lacunas que precisam ser corrigidas.
- **Análise e Divulgação:** por fim, os dados são analisados e organizados pelo Inep. Após a análise, o Inep divulga os resultados preliminares, abrindo um período para que as escolas e os gestores possam realizar correções, caso necessário. Após esse período, os resultados finais do Censo Escolar são publicados e disponibilizados para a sociedade, gestores públicos e pesquisadores.

► Tipos de Informações Coletadas

O Censo Escolar coleta uma ampla variedade de informações, que podem ser divididas em categorias quantitativas e qualitativas:

- **Dados sobre Alunos:** Número total de matrículas, faixa etária, gênero, raça/cor, deficiência, tipos de atendimento especializado, transporte escolar, alimentação, entre outros.
- **Dados sobre Docentes:** Perfil dos professores, nível de

formação, carga horária, atuação em sala de aula, participação em programas de capacitação, entre outros.

- **Informações sobre a Escola:** Infraestrutura disponível (bibliotecas, laboratórios, quadras esportivas, acessibilidade), oferta de modalidades de ensino (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio), recursos tecnológicos, entre outros.

- **Dados sobre a Gestão Escolar:** Identificação do responsável pela gestão, composição dos conselhos escolares e programas de formação de gestores.

► Papel das Escolas e dos Gestores Educacionais

As escolas desempenham um papel fundamental no processo de coleta do Censo Escolar. Elas são responsáveis por inserir as informações no sistema Educacenso de forma precisa e dentro do prazo estabelecido. A participação ativa e o compromisso das escolas são essenciais para garantir a qualidade dos dados, pois qualquer erro ou omissão pode afetar diretamente o planejamento e o direcionamento de recursos.

Os gestores educacionais, por sua vez, têm a responsabilidade de coordenar e supervisionar a coleta de dados em suas respectivas redes de ensino. Eles devem orientar e apoiar as escolas durante o preenchimento do Censo, garantindo que todas as informações sejam fornecidas de maneira correta e completa. A articulação entre as escolas e os gestores é crucial para o sucesso do Censo Escolar e para assegurar que os dados reflitam a realidade educacional.

Sistema Educacenso: Ferramenta de Coleta e Gestão de Dados

O Educacenso é a plataforma online utilizada para o preenchimento e o envio das informações do Censo Escolar. Ele foi implementado em 2007 e representa um grande avanço tecnológico na coleta de dados educacionais no Brasil. O sistema é acessível e oferece diversas funcionalidades que facilitam o processo de inserção de informações, permitindo que os dados sejam coletados de forma padronizada e atualizados em tempo real.

Essa ferramenta não apenas agiliza a coleta, mas também possibilita a realização de correções e ajustes antes da consolidação final dos dados, contribuindo para a melhoria da qualidade e confiabilidade das informações.

► Garantia de Qualidade e Confiabilidade dos Dados

Para assegurar a qualidade e a confiabilidade dos dados coletados, o Censo Escolar adota mecanismos de validação e conferência em diferentes níveis. Primeiramente, o próprio sistema Educacenso possui controles que ajudam a identificar inconsistências durante o preenchimento. Em seguida, as secretarias de educação realizam a conferência dos dados inseridos pelas escolas. O Inep também realiza análises e cruzamentos de informações para detectar possíveis divergências e assegurar a integridade dos dados.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!